

Ética e valores nos currícula de educação física e expressão física – motora.



Orientações pedagógicas e estratégias didáticas na
operacionalização dos valores na educação física.

Lisboa, Novembro de 2016

Pela equipa do PNED

José Lima

Amílcar Antunes

Índice

Fundamentação	3
Legislação	3
Formação integral.....	5
Os currícula nos ensinos básico e secundário e as oportunidades de educar para os valores	6
Utilização da estrutura do estado e apoio aos docentes.....	7
Operacionalização dos valores nos currícula de educação física e expressão física – motora.	8
1º Ciclo.....	10
2º Ciclo.....	12
3ºciclo	13
Secundário.....	14
Síntese	15
Exemplos práticos de recursos disponíveis no PNED.....	16
Obras Citadas	18

Fundamentação

O Plano Nacional de Ética no Desporto (PNED), de iniciativa governamental e dinamizado pelo Instituto Português do Desporto e da Juventude apresenta neste documento uma proposta estruturada que fundamenta e apresenta um conjunto de estratégias didáticas, com vista a ajudar a operacionalização dos valores no/do desporto, de acordo com as orientações pedagógicas definidas nos currícula de educação física e expressão física motora.

Neste intento, e sabendo da intenção do Governo em alterar os currícula, o PNED apresenta um contributo de forma a enriquecer e a fornecer estratégias de operacionalização, dotando os profissionais de educação com ferramentas que foquem os objetivos relativos ao desenvolvimento pessoal, interpessoal e cívico.

De cordo com esta intenção fundamentamos a proposta com base nos seguintes eixos:



Legislação

A Constituição da Republica Portuguesa e a Lei de Bases da Atividade Física e Desportiva, fez inserir o Estado como o responsável pela política desportiva, ressaltando de entre outros a “garantia da Ética Desportiva” e veio consolidar a Ética Desportiva:

Se verificarmos a Constituição da Republica Portuguesa, encontramos no Capítulo III (Direitos e deveres Culturais), artigo 79º, número 2:

- “Incumbe ao Estado, em colaboração com as escolas e as associações e coletividades desportivas, promover, estimular, orientar e apoiar a prática e a difusão da cultura física e do desporto, bem como prevenir a violência no desporto.”

Na LBAFD (Lei nº 5/2007, de 16 de Janeiro, Lei de Bases da Atividade Física e do Desporto) Capítulo I (Objeto e princípios gerais) Artigo 3º (Princípio da ética desportiva)

1. “A atividade desportiva é desenvolvida em observância dos princípios da ética, da defesa do espírito desportivo, da verdade desportiva e da formação integral de todos os participantes.
2. Incube ao estado adoptar as medidas tendentes a prevenir e a punir as manifestações antidesportivas, designadamente a violência, a dopagem, a corrupção, o racismo, a xenofobia e qualquer forma de discriminação.
3. São especialmente apoiados as iniciativas e os projetos, em favor do espírito desportivo e da tolerância.”

É ainda importante salientar que estas preocupações não são apenas nacionais e que já existem diversos países e organizações desportivas internacionais, que estabelecem e regulamentam sobre a importância da ética no desporto.

Neste sentido surge o Plano Nacional de Ética no Desporto, com um conjunto de iniciativas (formações, campanhas, sensibilizações, concursos, projetos, eventos, etc) com o intuito operativo, educacional e formativo da ética e valores imbuídos no desporto.

Neste enquadramento e dando cumprimento ao desafio do Código de Ética no Desporto do Conselho da Europa, adotado pelos Ministros europeus responsáveis pelo desporto, em Maio de 1992, para que os estados membros da UE criassem os seus códigos de ética desportiva, nasce, **o Código de Ética Desportiva em Portugal**, desenvolvido pelo PNED.

Nele estão vertidas as normas de conduta que devem orientar a ação dos diferentes intervenientes no desporto, sejam os poderes tutelares, os praticantes, os professores, a Escola, os treinadores, os juizes e árbitros, os dirigentes, os agentes, os pais e encarregados de educação, os médicos e demais profissionais de saúde, as entidades e organizações desportivas, os espetadores e os meios de comunicação social.

Formação integral

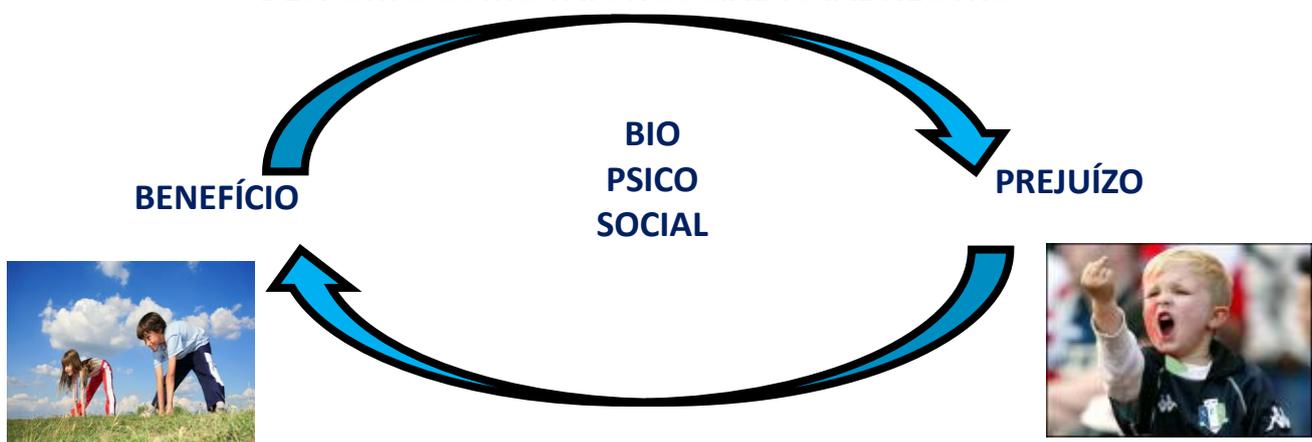
“Quando analisamos os currícula de educação física e expressão física motora, verificamos que nos seus objetivos gerais existem alguns valores éticos, como por exemplo, o respeito, a entreaajuda, a equidade, o compromisso, assim como regras de higiene e segurança. Pretende-se, claramente, que o aluno aplique os conhecimentos sobre ética desportiva.

Contudo, a organização curricular dos conteúdos nada refere sobre Ética Desportiva, assim como as sugestões metodológicas relativas às condições de aplicação dos programas e desenvolvimento da disciplina. Posto isto, levanta-se uma questão: de que modo deve o professor de Educação de Física formar os alunos para a ética desportiva? O Programa não tem qualquer desenvolvimento didático nem metodológico sobre este ponto essencial.”(J. Dias)

“De um modo geral, o desporto é assumido, divulgado e entendido como uma escola de valores para a vida. Efetivamente, a sua prática está impregnada de símbolos, valores e normas que potenciam o desenvolvimento pessoal, interpessoal e cívico dos seus participantes. Neste seguimento, o desporto pode assumir um papel determinante, uma vez que ele atravessa transversalmente toda a sociedade, ao ponto de muitos autores o considerarem como um reflexo da mesma, com o seu tipo de funcionamento, as suas crises e contradições e também os seus sonhos e as suas esperanças. Contudo, o desporto em si como objeto não é positivo por essência. O desporto é uma atividade neutra através da qual a ação humana pode ser promovida e revelada positiva ou negativamente, pelo que representa o reflexo das manifestações associadas aos valores e contra-valores que interagem na sociedade atual.

Por estas razões, estamos convictos que o desporto pode representar um excelente veículo para a transmissão e vivência da ética e dos valores que lhe estão associados e que, transportados para o quotidiano, podem produzir significativas alterações no modo como atualmente a sociedade se rege.” (Avelar Rosa, 2014)

DESPORTO COMO FATOR SOCIAL TOTAL NEUTRO



Os currícula nos ensinos básico e secundário e as oportunidades de educar para os valores

Genericamente, a referência a um conjunto de valores nos currícula, faz-se presente nos objetivos gerais de cada ciclo. Na tabela seguinte poderemos identificar determinados valores mediante os objetivos gerais. Todavia não existem referências ao nível da operacionalização dos mesmos.

Objetivos Gerais	Valores Identificados
Cooperando nas situações de aprendizagem e de organização, escolhendo as ações favoráveis ao êxito, segurança e bom ambiente relacional na actividade da turma;	Cooperação
Relacionando-se com cordialidade e respeito pelos seus companheiros, quer no papel de parceiros quer no de adversários;	Cordialidade e Respeito
Apresentando iniciativas e propostas pessoais de desenvolvimento da actividade individual e do grupo, considerando as que são apresentadas pelos companheiros com interesse e objectividade;	Iniciativa e Participação
Interessando-se e apoiando os esforços dos companheiros com oportunidade, promovendo a entreaajuda para favorecer o aperfeiçoamento e satisfação própria e do(s) outro(s);	Entreaajuda
Aceitando o apoio dos companheiros nos esforços de aperfeiçoamento próprio, bem como as opções do(s) outro(s) e as dificuldades reveladas por ele(s);	Solidariedade
Participar com empenho no aperfeiçoamento da sua habilidade nos diferentes tipos de actividades, procurando realizar as ações adequadas com correção e oportunidade.	Empenho
Fomentar o espírito desportivo e o fair-play, no respeito pelas regras das actividades e de todos os intervenientes.	Espírito Desportivo e Fair-play
Assumindo compromissos e responsabilidades de organização e preparação das actividades individuais e/ou de grupo, cumprindo com empenho e brio as tarefas inerentes;	Compromisso e Responsabilidade
Combinando com os companheiros decisões e tarefas de grupo com equidade e respeito pelas exigências e possibilidades individuais	Cidadania e Espírito Democrático
Analisar e interpretar a realização das actividades físicas seleccionadas, aplicando os conhecimentos sobre técnica, organização e participação, ética desportiva, etc	Justiça e Honestidade

Utilização da estrutura do estado e apoio aos docentes.

Para além das questões que evidenciamos anteriormente é ainda necessário antever aspetos estruturais que estão ligados a determinadas opções estratégicas. Queremos salientar que a proposta do PNED apresenta uma base de apoio aos profissionais de educação, possibilitando o auxílio nas suas estratégias pedagógicas fornecendo-lhes ferramentas didáticas que operacionalizem os seus objetivos relativos aos valores a trabalhar.

O PNED é uma estrutura Governamental que pode prestar apoio aos docentes, quer ao nível de recursos pedagógico-didático, quer a nível de formação e assuntos relacionados com a temática.

No fundo é uma estrutura do sob a alçada do Ministério da Educação, que foi reconhecida com o prémio Europeu “Fair Play Spirit Award”, concedido pelo (European Fair Play Movement), que poderá ser colocada ao serviço da educação e da formação integral dos alunos, através do desporto.

Operacionalização dos valores nos currícula de educação física e expressão física – motora.

É evidente que a prática desportiva por si só, não torna os indivíduos, as comunidades e as sociedades, portadoras de um quadro ético, fraterno, solidário e tolerante. Razão pela qual tem que se operacionalizar um conjunto de instrumentos didáticos capazes de promover e desenvolver a cultura a educação e os valores.

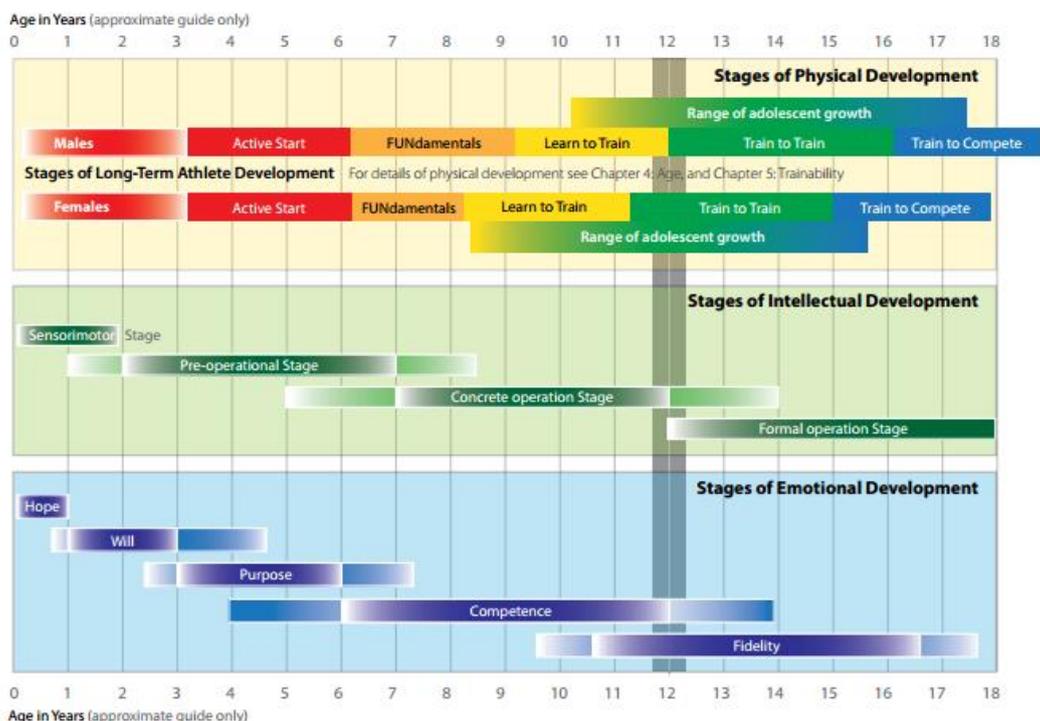
Neste enquadramento, são vários os exemplos práticos e operacionais, que enumeramos, sendo desenvolvidos por diversas organizações e investigadores.

Partindo do princípio que as crianças atravessam vários estádios de desenvolvimento, propomos uma abordagem à temática da Ética no desporto e à sua operacionalização, focando diversas estratégias e modelos de aplicação.

A implementação da estratégia de desenvolvimento de valores através da prática desportiva deve ter em consideração as seguintes premissas.



Figure 11: The Relationships Among LTAD Stages and Stages of Cognitive, Emotional and Moral Development
(Adapted from work by Piaget, 1954; Erikson, 1959, 1964; Balyi, Way and Higgs, 2013)



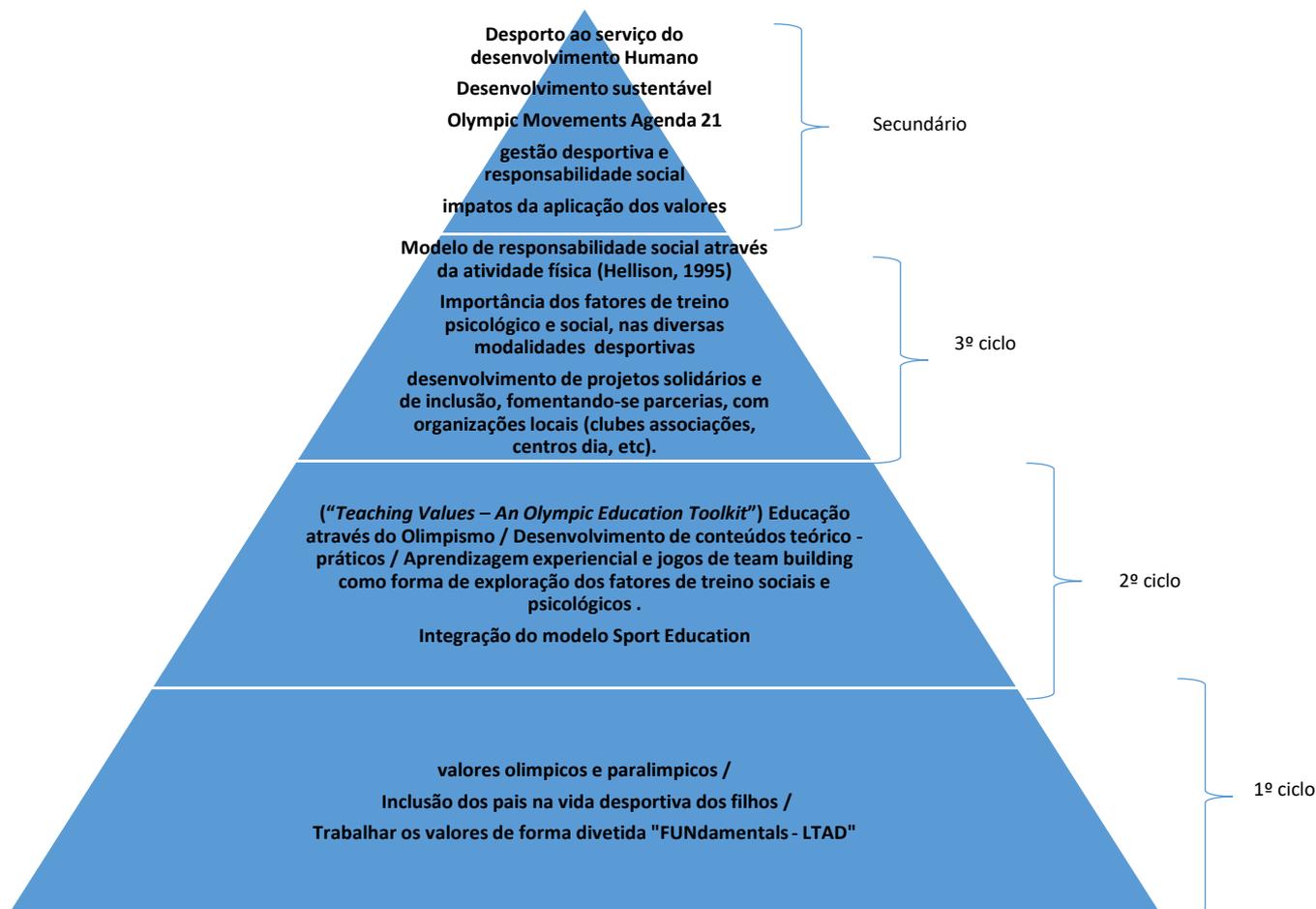
O intuito com a implementação desta estratégia é adequar um conjunto de valores que podem ser desenvolvidos através da prática desportiva.

Pretende-se assim, que a criança seja estimulada desde a entrada na escola, a perceber, compreender e aplicar, um manancial de valores básicos, essenciais para uma vida saudável e indispensáveis a uma sociedade desenvolvida. É importante reforçar que a criança, o adolescente e no futuro o adulto, terá um papel interventivo na sociedade e que os seus comportamentos terão impactos na comunidade.

Partindo deste pressuposto, sugerimos um conjunto de valores básicos que vão servir de alicerces para a construção de um projeto ético ao longo do crescimento das crianças, até à fase final da puberdade. No fundo, um projeto de ética e valores no desporto desde o 1º ciclo até ao final do secundário.

Definida a linha estratégica de atuação, passamos a justificar e explicar potenciais formas de operacionalização de determinados valores, mediante os diversos anos de escolaridade.

Proposta de ética e valores nos currícula de educação física e expressão física motora.



1º Ciclo

Estratégia de implementação:

1. Valores e Educação Olímpica

Julgamos de extrema importância que a temática da ética e valores no desporto seja abordada através do Olimpismo. Os valores olímpicos e paralímpicos devem ser os pilares que vão permitir a construção de um quadro ético capaz de valorizar a construção do indivíduo. Neste enquadramento os valores a serem trabalhados são; *Respeito, Amizade, Excelência, Coragem, Determinação, Igualdade e Inspiração*. Estes valores devem ser trabalhados tendo em conta o mote Olímpico: **“O mais importante na vida não é o triunfo, mas a luta; O essencial não é ter ganho, mas ter lutado bem.”**

2. FUNDamentals

Nestas faixas etárias é extremamente importante, que o desenvolvimento dos valores através da prática desportiva seja realizada de forma divertida e lúdica, explorando de diferentes formas os valores inerentes aos jogos (disciplina, cooperação, respeito, etc).

Aconselhamos o apoio no modelo Canadian Sport for Live que identifica uma matriz para o desenvolvimento de uma literacia ética – desportiva. (The True Sport LTAD Matrix identifies ethical literacy as a key component of the overall CS4L LTAD)

3. Pais e filhos (pedagogia do exemplo)

O exemplo pedagógico dos pais/encarregados de educação é vital, no desenvolvimento ético dos filhos. O 1º ciclo é uma fase em que a dependência e influência dos pais acarreta uma grande importância na vida dos filhos. É também uma oportunidade de educar e orientar os pais, no desenvolvimento de uma vida ativa e desportiva dos seus filhos.

4. Aprendizagem experiencial

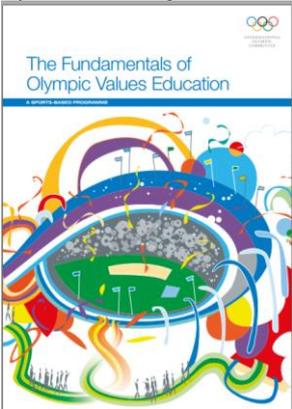
No 1º ciclo o desenvolvimento de jogos motores, com vista à resolução de problemas pedagogicamente orientados, detém um potencial para serem utilizados como ferramenta de educação para os valores e ética no desporto.

Este tipo de metodologia com esta faixa etária permite a constatação e reflexão prática de determinados valores abstractos.

5. Respeito por si, pelos outros, pelo material e pelo espaço.

Ao longo dos anos deve ser consolidado o respeito, não só pelo próprio, mas também pelo seu espaço (escola), pelos seus colegas e a utilização do material utilizado pela criança.

1º Ciclo

Ciclos	Conteúdos e valores	Evidências	Propostas de trabalho	Estratégias de implementação
	<p>Esforço</p> <p>Participação</p> <p>Respeito pelo próprio, pelos pares e espaço e materiais.</p> <p>Igualdade</p> <p>Amizade</p> <p>Excelência</p> <p>Determinação</p> <p>Coragem</p> <p>Inspiração</p>	<p>O aluno demonstra vontade de superar os seus limites, tentando fazer mais e melhor.</p> <p>O aluno participa nas atividades propostas de forma voluntária e empenhada.</p> <p>O Aluno respeita um conjunto de regras e normas que garantem a sua segurança para o normal decorrer das atividades.</p> <p>O aluno cumpre as normas das atividades lúdico – desportivas.</p> <p>O aluno respeita e preserva a integridade dos seus pares.</p> <p>O aluno preserva os materiais e espaço desportivo/escolar.</p> <p>O aluno percebe que todos têm os mesmos direitos e responsabilidades, não discrimina ninguém independentemente das suas diferenças.</p> <p>O aluno valoriza o prazer e as relações sociais com os seus pares. Estabelece relações cordiais e saudáveis com os seus adversários.</p> <p>O aluno demonstra esforço e empenho fazendo progressos face a objetivos pessoais.</p> <p>O aluno demonstra determinação em melhorar e progredir face aos objetivos estabelecidos, mesmo perante as dificuldades.</p> <p>O aluno enfrenta medos/receios e dificuldades pessoais.</p> <p>O Aluno é capaz de identificar modelos exemplares e sentir-se inspirado por boas condutas.</p>	<p>Desenvolvimento de uma literacia ética como chave fundamental para o desenvolvimento integral da criança. “(The True Sport LTAD Matrix identifies ethical literacy as a key component of the overall CS4L LTAD)”</p>  <p>Os fundamentos dos valores Olímpicos na Educação.</p>  <p>Aprendizagem experiencial</p>  <p>Pedagogia do Exemplo (Pais e Filhos)</p> 	<p>A aquisição da literacia motora é um ponto fundamental no desenvolvimento da criança, todavia para que esse desenvolvimento seja integral deverão ser considerados um conjunto de aspetos relativos à literacia ética.</p> <p>Os princípios fundamentais do Olimpismo são um elemento basilar para a educação dos valores no/do desporto. Estes princípios são transversais a diversos conteúdos dos curricula aliando o desporto à cultura e educação.</p> <p>o desenvolvimento de jogos motores, com vista à resolução de problemas pedagogicamente orientados, detêm um potencial para serem utilizados como ferramenta de educação para os valores e ética no desporto. Este tipo de metodologia com esta faixa etária permite a constatação e reflexão prática de determinados valores abstratos.</p> <p>Consideramos que neste ciclo de escolaridade o exemplo dos Encarregados de Educação, bem como o dos professores é de primordial importância, dada a importância que estes detêm na vida da criança. As atividades lúdico – desportivas podem ser uma ferramenta educativa e multigeracional capaz de transmitir um conjunto de valores pessoais, inter pessoais e cívicos.</p>

2º Ciclo

No 2º ciclo propomos um reforço nos conteúdos que podem ser abordados através de uma educação olímpica. Propomos não só o desenvolvimento dos valores olímpicos através de práticas lúdico-desportivas, mas também de conteúdos teórico práticos.

“Teaching Values – An Olympic Education Toolkit” Uma ferramenta de trabalho educativa, Publicada e promovida pelo Comité Olímpico Internacional.

Desenvolve conteúdos, com abordagem teórica e prática, relacionados com a intenção e potencial educativo do Movimento Olímpico.

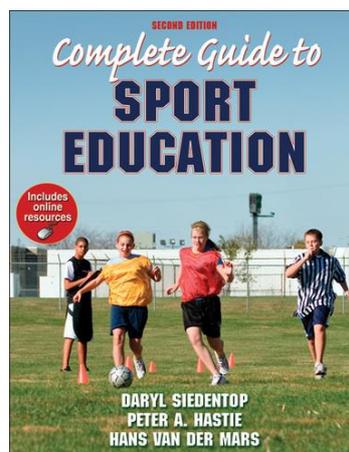
Propõe ainda exercícios para realizar com os alunos.

Para além deste manual também podem ser aplicados um conjunto de **recursos pedagógicos do Plano Nacional de Ética no Desporto.**

Neste ciclo a educação experiencial e os jogos de team building, podem tornar-se meios de exploração dos fatores de treino sociais e psicológicos. É importante que as crianças em conjunto com os professores percebam e aprendam a desenvolver estes fatores de treino, para uma melhor eficiência da performance física.

No final do 2º ciclo seria importante aplicar-se o modelo de Educação Desportiva (Sport Education – Daryl Siedentop). Este modelo promove a alternância de tarefas, a autonomia e a responsabilização, para uma melhor noção dos papéis dos diversos agentes desportivos.

Na parte final deste ciclo seria interessante, com o apoio dos docentes o desenvolvimento de projetos de escola e interdisciplinares de pequena dimensão, com enfoque nos valores desportivos.



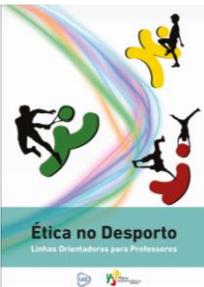
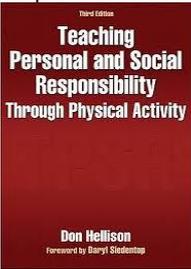
(Siedentop, Hastie, & Mars , 2011)

3º ciclo

Neste ciclo propomos aplicação do modelo social de responsabilidade através da atividade física (Hellison, 1995).

Também somos da opinião que as diversas modalidades desportivas devem contemplar os fatores de treino social e psicológico (operacionalização e treino).

Deverão também começar a ser desenvolvidos projetos solidários e de inclusão, fomentando-se parcerias, com organizações locais (clubes associações, centros dia, etc).

3º Ciclo	Conteúdos e valores	Evidências	Propostas de trabalho	Estratégias de implementação
	<p>Cooperação</p> <p>Partilha de tarefas</p> <p>Disciplina</p> <p>Responsabilidade</p> <p>Autonomia</p> <p>Independência</p> <p>Integração</p> <p>Transferência</p> <p>Participação e Esforço</p> <p>Auto determinação</p> <p>Respeito por si, pelos outros e pelas normas</p>	<p>O aluno valoriza o grupo e reconhece a importância da ação conjunta para alcançar objetivos comuns.</p> <p>Os alunos(as) devem autonomamente partilhar tarefas com vista à resolução de problemas/ desafios.</p> <p>Os alunos devem conseguir transferir os valores do campo desportivo para as suas vidas.</p> <p>Os Alunos(as) devem conseguir evidenciar uma capacidade de análise na identificação de necessidades locais e causas sociais onde possam ter intervenção ou marcar a diferença.</p> <p>O aluno respeita e cumpre as normas das tarefas e dos jogos e as decisões a elas associadas.</p> <p>O aluno tem espírito de iniciativa e gosta de participar.</p>	<p>Linhas orientadoras para professores e recursos pedagógicos do PNEd.</p>  <p>Aplicação de estratégias do modelo de responsabilidade social através do desporto.</p>  <p>Introdução do conceito de desenvolvimento sustentável nas políticas desportivas (Olympic Movement's – Agenda 21)</p>	<p>A implementação da ética e dos valores no desporto deve partir de modelos conceptuais, sendo operacionalizados através de diferentes práticas desportivas.</p> <p>Modelos (Parlebas – Fatores de terino) (Hellison – Responsabilidade social) (noções do movimento Olímpico e a sustentabilidade – agenda 21)</p> <p>Os fatores de treino social e psicológico devem ser aplicados nas diversas modalidades desportivas.</p> <p>Deve ainda desenvolver-se projetos de turma e de escola em coordenação com outras turmas, sobre a aplicação do desporto em causas sociais. (projetos horizontais e verticais)</p> <p>Devem ser desenvolvidas parcerias com organizações locais (clubes, centros dia, ipss, etc) onde os alunos possam aplicar projetos de desenvolvimento e melhoria.</p>

Secundário

Depois de um trabalho base, sobre os valores e diversos modelos de implementação, torna-se essencial os adolescentes perceberem os impactos e implicações desses valores na sociedade.

O objectivo desta estratégia é que os alunos(as) ao chegarem ao ensino secundário sejam capazes de começar a desenvolver iniciativas, que coloquem em ação um conjunto de valores adquiridos ao longo dos anos. Portanto, no ensino secundário, os conteúdos devem ter predominância teórica com orientações e estratégias de operacionalização, no desenvolvimento de diversas iniciativas através do desporto, das quais se salientam:

Responsabilidade social:

Ambiental (agenda 21, sustentabilidade).



Causas sociais (desenvolvimento de iniciativas e criação de parcerias).

Impacto dos comportamentos na sociedade.

A gestão desportiva e a sociedade civil (importância do tema para futuros dirigentes desportivos).

Projeto construção de uma sociedade melhor através do desporto (desporto & desenvolvimento humano).

Secundário	Conteúdos e valores	Evidências	Propostas de trabalho	Estratégias de implementação
	Cooperação Respeito pelo espaço Respeito pelas normas Responsabilidade Autonomia Independência	Os alunos devem conseguir desenvolver estratégias/projetos que ajudem a resolver ou mitigar problemas sociais. Os alunos devem compreender como é que as organizações desportivas podem ter influência no desenvolvimento de uma sociedade mais justa. Os alunos(as) devem	Conceito de desenvolvimento sustentável nas políticas desportivas (Olympic Movement's – Agenda 21) 1. Metodologia de ação ambiental 2. Proteção e conservação das áreas implicadas e espaços naturais 3. Potenciar a prática desportiva consciente nas instalações 4. Utilização de equipamento sustentável	Deve ser dado um conjunto de conhecimentos teóricos e práticos, que permita o desenvolvimento de projetos sociais no desporto. Modelos Desenvolvimento sustentável e o desporto. (noções do movimento Olímpico e a sustentabilidade – agenda 21) Devem ser desenvolvidos conteúdos sobre gestão desportiva e a responsabilidade social. (No

	Integração	autonomamente partilhar tarefas com vista à resolução de problemas/ desafios.	5. Utilização ponderada dos transportes 6. Adoção de planos energéticos sustentáveis 7. Acomodação e alimentação dos grandes eventos sustentável 8. Gestão do uso da água 9. Gestão na produção de material de desperdício 10. Qualidade da biosfera e manutenção da biodiversidade	intuito de educar futuros dirigentes desportivos.
	Transferência	Os alunos devem conseguir transferir os valores do campo desportivo para as suas vidas.		Deve ainda desenvolver-se projetos de turma e de escola em coordenação com outras turmas, sobre a aplicação do desporto em causas sociais. (projetos horizontais e verticais) Os alunos do secundário devem ajudar e incrementar outros projetos de escola, em colaboração com outras turmas.
	Participação e Esforço			
	Solidariedade	Os Alunos(as) devem conseguir evidenciar uma capacidade de análise na identificação de necessidades locais e causas sociais onde possam ter intervenção ou marcar a diferença.		
	Capacidade de iniciativa	Os alunos têm espírito de iniciativa e gostam de participar.	 <p>OLYMPIC MOVEMENT'S AGENDA 21</p> <p>Aplicação de estratégias do modelo de responsabilidade social através do desporto. (no que diz respeito a iniciativas e projetos)</p> <p>A importância da responsabilidade social na gestão desportiva.</p>	Devem ser desenvolvidas parcerias com organizações locais e regionais (clubes, centros dia, ipss, federações desportivas, organizações privadas e públicas, etc) onde os alunos possam aplicar projetos de desenvolvimento e melhoria de causas sociais através do desporto.

Síntese

Em suma, terminamos a presente proposta reforçando que o PNED não pretende que se acrescente determinados conteúdos em detrimento de outros, até porque, o desporto na escola e na sua generalidade não faz sentido se não contribuir para o desenvolvimento pessoal, interpessoal e cívico dos seus participantes.

A proposta que aqui apresentamos não é mais do que dotar as orientações pedagógicas já existentes nos currícula de educação física e expressão física motora de uma intenção didática, sobre um conjunto de valores associados às práticas desportivas. Todas as estratégias aqui identificadas podem e devem ser integradas nos diversos conteúdos, modalidades e ações motoras. Neste sentido, a proposta aqui fundamentada, não adensa os currícula, apenas os enriquece e possibilita novas formas de articulação e operacionalização.

O PNED é da opinião que estas estratégias pedagógico – didáticas devem estar explícitas nos currícula e que os profissionais de educação podem ter formação e recursos pedagógicos nesta estrutura governamental (PNED).

Exemplos práticos de recursos disponíveis no PNED

Colocamos neste capítulo, a título de exemplo, alguns dos recursos pedagógico – didáticos que o PNED disponibiliza:

Ações de formação e sensibilização para:

- Professores
- Encarregados de Educação
- Crianças/Alunos



Concurso Literário: “A Ética na Vida e no Desporto”

Para alunos do secundário



Obras Citadas

- Avelar-Rosa, B. X. (2014). Didática dos valores na prática desportiva - Uma proposta de desenvolvimento da Literacia Social. *Revista da Sociedade Científica de Pedagogia do Desporto, 1 (4) - Edição Especial 4º Congresso da SCPD* (p. 11). Guarda: Sociedade Científica de Pedagogia do Desporto.
- Canadian Sport Institute. (2014). *Canadian Sport for Life – Long-Term Athlete Development*. Canada: Canadian Sport Institute – Pacific 2014.
- Helison, D. (2011). *Teaching personal and social responsibility through physical activity 3ªed.* Champaign: Human Kinetics.
- IOC International Olympic Committee. (2007). *TEACHING VALUES AN OLYMPIC EDUCATION TOOLKIT*. LAUSANNE: IOC.
- Lima, J; Marcolino, P. (2015). *Manual Plano Nacional de Ética no Desporto*. Lisboa: IPDJ.
- Rosa, B. A. (2014). *Ética no Desporto - Linhas Orientadoras para Professores*. Mafra: Instituto Luso-Ilírio para o Desenvolvimento Humano (iLIDH).
- Siedentop, D., Hastie, P. A., & Mars, H. V. (2011). *Complete Guide to Sport Education 2ªed.* Champaign, IL: Human Kinetics.